Cai a máscara ao PS

Destaque | Nacional | Opinião | 28 Dez, 2016

1 | 4248

NUNO ALVES CAETANO

A falta de patriotismo do PCP e do BE é facto indiscutível e que nem os próprios, apesar de alguns esforços, se preocupam muito em esconder, e que se manifesta sobretudo nos discursos mais emotivos e mais exacerbados.

As incongruências igualmente fazem parte da sua natureza, tendo como bandeira a contradição entre a doutrina de "Ditadura do Proletariado" constante nas suas essências 'versus' auto-intitularem-se de "democratas". Gostava que me explicassem – e sobretudo o fizessem ao seu eleitorado – como é que uma ditadura é democrática…

Já o PS, apesar de em diversas fases da sua existência ter feito oficialmente acordos com ambos os partidos – com o PCP ainda antes do 25 de Abril e com o BE para a Câmara Municipal de Lisboa – sempre tentou manter uma postura inserida no espírito de liberdade e pluralismo político, desde logo ao apoiar o posicionamento europeu de Portugal e o seu papel na NATO.

É pois com alguma perplexidade que se assiste a este desvario do seu secretário-geral, secundado por alguns camaradas, como consequência da estrondosa derrota do partido nas eleições de 4 de Outubro.

Recordemos algumas frases proferidas por António Costa antes das eleições, referindo-se sobretudo ao BE, mas também ao PCP:

- "PCP e BE são meros partidos de protesto" (entrevista ao "Correio da Manhã");
- "O desnorte do BE que se tornou num partido inútil…" (entrevista à SIC)
- "Não podemos estar na política só para produzir retórica. Sempre fui um moderado e um social-democrata. O BE só produz discursos mas é incapaz de resolver o problema de uma pessoa…" (frente a frente com líder do BE);
- "O BE é um partido oportunista que parasita a desgraça alheia e incapaz de assumir as responsabilidades…" (entrevista em 28 de Fevereiro de 2009).

Só por si estas declarações são elucidativas, mas a estas, umas tantas outras se poderiam acrescentar.

É pois com este partido – Bloco de Esquerda –, o tal "oportunista", "incapaz" ou "inútil" que António Costa pretende fazer uma coligação, incluindo também o Partido Comunista, o tal "meramente de protesto", com vista a (des)governar novamente Portugal, desta feita com muito pior resultado do que nas suas anteriores legislaturas que, como é sabido, levou o país à bancarrota.

O PCP, que não tem qualquer pudor em se pronunciar contra o voto de congratulação pela queda do muro de Berlim, postura demonstrativa da sua total e completa afirmação anti-democrática, sempre se manifestou contra a presença de Portugal na Comunidade Europeia e adesão ao Euro.

O BE, igualmente contra estes dois factores políticos, há uma semana, em comunicado oficial do partido, anunciava o seu desacordo pela integração de Portugal na NATO – de que é membro fundador – e repudiou petos exercícios militares a realizar em Beja.

Qualquer um dos partidos tem todo o direito de assumir posições e de anunciá-las ao seu potencial eleitorado, devendo contudo fazê-lo sem qualquer tipo de equívocos ou dúvidas, sufragando-as posteriormente, e não é isso que está em causa, particularmente.

O que está em causa é o facto de o PS, única e exclusivamente por razões partidárias e de tentativa de sobrevivência, se dispor a aliar a estes dois partidos com cuja génese nada tem em comum e que desde logo todos sabemos ser impossível de gerir a médio prazo. Alguém de bom senso acredita na boa vontade e boa fé de partidos totalitários que não renegam sequer o terrorismo?

Ao assumir este papel, ao invés de, patrioticamente, viabilizar um governo de estabilidade que permitisse a recuperação do país e consequentemente o alívio dos sacrifícios pedidos aos portugueses, o PS, nomeadamente na pessoa de António Costa e seus delfins, deixa cair a máscara, mostrando claramente ao país que existe para servir interesses pessoais e não interesses nacionais.

Os partidos, sobretudo os seus interlocutores, ou seja, os políticos, têm definitivamente de compreender que o País é para se servir e não existe para pessoas ou colectividades (leia-se partidos) se servirem dele. A ordem dos factores está alterada e há que inverti-la rapidamente.

Seria um serviço de relevo para Portugal se os socialistas que não têm a dignidade à venda obrigassem a deixar cair a máscara da escória socialista.

TWITTER | FACEBOOK | GOOGLE+

PREVIOUS ARTICLE
Robotização põe em causa políticas imigratórias

NEXT ARTICLE
A história de uma revolução e de um país de brincar

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

28 Set, 2016 | 0 | 233

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura…

28 Set, 2016 | 0 | 35

1 Comment | Jornal Diabo | Login

Recommend | Share | Sort by Best

Join the discussion…

[redacted] 15 months ago
Só há uma verdade, ambos abdicaram dos seus princípios para atingir os fins, enganando todos os seu eleitores, por isso mesmo é que se diz que a política é porca, mas são alguns dos porcos políticos que a conspurcam;
Reply · Share ›

ALSO ON JORNAL DIABO

Banca italiana em situação de falência iminente
2 comments · 3 months ago
[redacted] — 250 mortos em França nos últimos 12 meses, CGD, Banif, BES, Italia, etc … tudo responsabilidade do Sócrates …

Como vão ser os termos do resgate da Finlândia?
2 comments · 3 months ago
[redacted] — Quem brinca com o fogo queima-seE se começassem por ler "A Riqueza das Nações" de Adam Smith?

Reino Unido: campanha pró-Bruxelas não olhou a meios
2 comments · 3 months ago
[redacted] — A UE "dá de comer a muitos incompetentes". Os políticos europeus tudo fazem para que a estabilidade continue, …

Não há voluntários para a tropa
4 comments · 3 months ago
[redacted] — N esclareceu, ou por lapso, n reparei no porque do elevado número de mulheres a ingressarem nas FA ser escrito …

Subscribe | Add Disqus to your site | Privacy | DISQUS

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Enviar